

BASE DOUTRINÁRIA



DA CASA DO PAI

O sacrifício consumado e a Nova Aliança:
tábuas trocadas por corações

2026

Pr. Luiz Carlos Martins



Casa do Pai — Rua Graciliano Ramos, nº 863 — Setor Planalto — Redenção/PA.

@batistacasadopai



BASE DOUTRINÁRIA DA CASA DO PAI

Graciologia

A Teologia da Nova Aliança: da Graça que Salva à Honra que Coroa

Sumário

<u>I. A CASA E O SEU NOME</u>	<u>3</u>
<u>II. O DEUS QUE HABITA ESTA CASA: A TRIUNIDADE</u>	<u>3</u>
<u>III. A COLUNA CENTRAL: O "ESTÁ CONSUMADO"</u>	<u>5</u>
<u>IV. A LEI: CUMPRIDA, NÃO DESPREZADA</u>	<u>5</u>
<u>V. A NOVA ALIANÇA: TÁBUAS TROCADAS POR CORAÇÕES</u>	<u>6</u>
<u>VI. O PONTO CENTRAL E ÚNICO: O MANDAMENTO DA NOVA ALIANÇA</u>	<u>7</u>
<u>VII. IDENTIDADE FILIAL: FILHO ACEITO, NÃO SERVO INSEGURO</u>	<u>8</u>
<u>VIII. GRAÇA TRANSFORMADORA: CAPACITADORA, NÃO PERMISSIVA</u>	<u>8</u>
<u>IX. SENHORIO: O DINHEIRO NUNCA É NEUTRO</u>	<u>9</u>
<u>X. DESTINO: ENTRAR NO REINO É DOM; GOVERNAR É GALARDÃO</u>	<u>9</u>
<u>XI. OUTROS CONCEITOS QUE SUSTENTAM A CASA</u>	<u>10</u>
<u>XII. O FIO CONDUTOR: DA GRAÇA À HONRA</u>	<u>11</u>

I. A CASA E O SEU NOME

Toda casa se reconhece pelo nome que carrega, e o nome desta casa já é uma confissão de fé: *Casa do Pai*. Não somos servos alojados na dependência de um senhor distante; somos filhos que habitam na casa de quem os gerou. Por isso o nome doutrinário que nos distingue não é um sobrenome humano — não somos calvinistas nem arminianos, não somos uma ramificação de escola alguma — mas uma declaração de aliança: **Teologia da Nova Aliança**, cujo estudo técnico chamamos **Graciologia**, do grego *cháris* (χάρις, graça) + *logia* (λογία, estudo). Graciologia é o estudo da graça que salva, capacita e conduz à honra.

A coluna que sustenta esta casa é uma só, e dela depende todo o telhado: a obra de Cristo foi **completamente aceita e totalmente suficiente**. Tudo o que cremos, ensinamos e vivemos desce dessa coluna como as águas descem do alto. E o fio que atravessa os oito cômodos desta casa é um só: **tudo começa na graça — e tudo termina na honra**. A graça é a raiz, a fidelidade é o tronco, a honra é o fruto.

II. O DEUS QUE HABITA ESTA CASA: A TRIUNIDADE

Antes de qualquer verdade sobre o que Deus fez, está a verdade sobre quem Deus é. E a Casa do Pai confessa, com a Igreja de todas as eras, que o Deus revelado nas Escrituras é **um só Deus em três Pessoas distintas, coeternas e consubstanciais: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo**. Não três deuses — isso seria politeísmo; não uma única Pessoa que se manifesta em três máscaras — isso seria modalismo; não três graus de divindade — isso seria subordinacionismo. Confessamos o mistério revelado: **uma só essência divina (ousía, οὐσία), três Pessoas (hypóstaseis, ὑποστάσεις)**, cada uma plenamente Deus, e, todavia, um só Deus.

O fundamento veterotestamentário. A unidade de Deus é a primeira palavra do credo de Israel, o *Shemá*: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor" (Deuteronômio 6:4, NAA) — *YHWH echad* (יהוה אחד): o termo *echad* (אחד) não designa uma unidade solitária e vazia, mas uma unidade composta, como a de Adão e Eva, que "serão uma só carne" (Gênesis 2:24, NAA). E, no entanto, o próprio Antigo Testamento já deixa entrever pluralidade na unidade: na criação, o plural majestático "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26, NAA); a presença do Espírito que pairava sobre as águas (Gênesis 1:2, NAA); o Anjo do Senhor, que fala como Deus e é adorado como Deus (Êxodo 3:2–6; Juízes 13:17–22, NAA); e o Espírito do Senhor que repousa sobre o Servo (Isaías 61:1, NAA). O Antigo Testamento não formula o mistério; prepara-lhe o lugar.

O fundamento neotestamentário. A Triunidade não é uma invenção de concílios — é a estrutura que o próprio Novo Testamento assume como pressuposto. Em três momentos ela se torna visível:

- **No batismo de Jesus**, as três Pessoas aparecem simultaneamente e em ação: o Filho sobe das águas, o Espírito desce em forma de pomba, e a voz do Pai se ouve dos céus: **"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo"** (Mateus 3:16–17, NAA).
- **Na grande comissão**, Jesus entrega aos discípulos o nome único que resume o Deus da nova aliança: **"batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo"** (Mateus 28:19, NAA). Não "nos nomes", mas "no nome" — um só nome, três Pessoas.
- **Na bênção apostólica**, Paulo saúda a igreja invocando as três: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês" (2 Coríntios 13:13, NAA).

Cada Pessoa é chamada Deus nas Escrituras. O Pai é Deus (1 Coríntios 8:6, NAA); o Filho é Deus — "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1, NAA), e "nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:9, NAA); o Espírito Santo é Deus — mentir a ele é mentir a Deus (Atos 5:3–4, NAA). E, com a mesma clareza, as Pessoas se distinguem: o Pai envia o Filho (João 3:16), o Filho se dirige ao Pai (João 17:1), o Pai e o Filho enviam o Espírito (João 14:26; 15:26), e o Espírito glorifica o Filho (João 16:14). Distinção de Pessoas, unidade de essência, harmonia perfeita de vontade. Não é uma contradição a ser resolvida pela lógica; é um mistério a ser adorado pela fé — porque a criatura não explica o Criador, mas pode conhecê-lo na medida em que Ele se revela.

A Triunidade sob a lente da Casa do Pai. O que distingue a nossa leitura é ver a Triunidade não como um quebra-cabeça especulativo, mas como a economia da graça em movimento — exatamente como a oração de abertura da Graciologia confessa: o Pai, **fonte de toda graça**; o Filho, **revelação perfeita do amor**; o Espírito Santo, **aplicação viva do amor**. Na obra da salvação, as três Pessoas agem como uma só mão:

- O **Pai** planejou e amou primeiro: **"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"** (João 3:16, NAA) — palavras do próprio Jesus.
- O **Filho** executou e consumou: "Ele é a propiciação pelos nossos pecados" (1 João 2:2, NAA); "quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho" (Gálatas 4:4, NAA).

- O **Espírito** aplica e sela: "tendo também crido, vocês foram selados com o Santo Espírito da promessa, que é o penhor da nossa herança" (Efésios 1:13–14, NAA).

É essa Trindade que explica a Nova Aliança: o mesmo Deus que prometeu por Jeremias é o Deus que cumpriu em Cristo e o Deus que escreve a lei no coração pelo Espírito. O Deus triúno é o Deus da aliança — e a aliança nova revela o coração triúno.

III. A COLUNA CENTRAL: O "ESTÁ CONSUMADO"

Na cruz, antes de entregar o espírito, Jesus proferiu a palavra que encerra toda a história da redenção: **"Está consumado!"** (João 19:30, NAA). O verbo grego é *tetélestai* (τετέλεσται) — perfeito passivo: "foi completamente pago, foi levado a termo". Não é um grito de esgotamento; é a declaração de um recibo quitado. A dívida foi paga; a justiça foi satisfeita; o sacrifício foi aceito; a obra está completa. O escritor aos Hebreus o confirma: "mas este, havendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus" (Hebreus 10:12, NAA). O sacerdote que se assenta é a prova de que a obra acabou — o sistema antigo repetia porque nunca concluía; a Nova Aliança concluiu porque não precisa repetir (*hapax*, ἅπαξ, uma vez por todas).

Dessa coluna desce a nossa primeira convicção inegociável: **nada se acrescenta à obra de Cristo**. Quem tenta completá-la com regras, votos, penitências ou esforço declara, na prática, que o recibo foi insuficiente — e isso é a essência do legalismo, o inimigo mais sutil do Evangelho. Paulo o enfrenta com veemência: "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permaneçam, pois, firmes e não se submetam, de novo, a jugo de escravidão" (Gálatas 5:1, NAA), e "de Cristo vocês se apartaram, vocês que querem ser justificados pela lei; da graça vocês caíram" (Gálatas 5:4, NAA).

IV. A LEI: CUMPRIDA, NÃO DESPREZADA

A Casa do Pai não amaldiçoa a Lei; ela a honra naquilo que ela foi: o aio que conduziu o filho até Cristo. Antes da cruz, a Lei vigorava como pacto; depois da cruz, foi cumprida e encerrada como sistema de justiça. As Escrituras o declaram com clareza:

- "Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê" (Romanos 10:4, NAA) — *télos nóμου Christós* (τέλος νόμου Χριστός): fim, alvo, termo, consumação.
- Cristo "aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças" (Efésios 2:15, NAA) — *katargéō* (καταργέω), tornar inoperante.

- "Há, portanto, a revogação do mandamento anterior, por causa da sua fraqueza e inutilidade" (Hebreus 7:18, NAA) — *athétēsis* (ἀθέτησις), ab-rogação.
- O ministério da morte, "gravado com letras em pedras", foi abolido para dar lugar ao ministério do Espírito (2 Coríntios 3:7–11, NAA).
- "Pois o pecado não terá domínio sobre vocês, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Romanos 6:14, NAA).
- O tutor cumpriu sua missão: "Assim, a lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao tutor" (Gálatas 3:24–25, NAA) — *paidagōgós* (παιδαγωγός), o escravo que conduzia a criança à escola.

E não há contradição com as palavras de Jesus: **"Não pensem que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, mas para cumprir"** (Mateus 5:17, NAA). Ele não veio destruí-la (*katalýō*, καταλύω), veio enchê-la de pleno sentido (*plērōō*, πληρώω). A Lei permaneceu até ser cumprida; cumprida na cruz — **"Está consumado!"** — foi encerrada com honra, não com desprezo. Não foi cancelada sem glória; foi levada à sua plenitude e, na plenitude, superada. A Lei dizia: "faça e viva"; a Graça diz: "viva em Cristo e então faça".

V. A NOVA ALIANÇA: TÁBUAS TROCADAS POR CORAÇÕES

A Lei foi escrita em tábuas de pedra, do lado de fora do homem. A Nova Aliança é a promessa de Deus de escrever a sua vontade no coração, do lado de dentro. Foi o próprio Deus quem prometeu, pelos profetas, entre os séculos VII e VI a.C., a um povo quebrado pelo exílio:

"Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá, não como a aliança que fiz com seus pais... Esta é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na mente, eu lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes escreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo... porque perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei" (Jeremias 31:31–34, NAA).

"Dar-lhes-ei um coração novo e porei dentro deles um espírito novo; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. Porei dentro deles o meu Espírito e farei que andem nos meus estatutos, guardem os meus juízos e os cumpram" (Ezequiel 36:26–27, NAA).

O autor de Hebreus declara que essa promessa se cumpriu em Cristo: "esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: porei as minhas leis em seu coração e as escreverei na sua mente" (Hebreus 8:10, NAA; 10:16,

NAA). E Jesus, na noite em que foi traído, instituiu o selo dessa aliança: **"Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês"** (Lucas 22:20, NAA; 1 Coríntios 11:25, NAA). Tábuas por corações: o código externo cedeu lugar à vida interna; a ameaça de fora cedeu lugar ao Espírito de dentro.

VI. O PONTO CENTRAL E ÚNICO: O MANDAMENTO DA NOVA ALIANÇA

Aqui está aquilo que nos distingue — o ponto central e único da nossa identidade doutrinária. Quando alguém pergunta, à moda antiga, "qual é o grande mandamento na Lei?" (Mateus 22:36), Jesus respondeu dentro do sistema que ainda vigorava, citando Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18 — porque, naquele momento, a cruz ainda não havia acontecido e a Nova Aliança ainda não fora inaugurada. Mas, depois da cruz, o próprio Deus Pai promulgou o mandamento da Nova Aliança, e ele não é mais "amarás o teu próximo como a ti mesmo"; é **crer no Filho e amar como o Filho amou**:

"E o **mandamento dele** é este: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que ele nos ordenou" (1 João 3:23, NAA).

Note a arquitetura: não são "mandamentos" no plural, é um mandamento no singular; e ele não começa com uma exigência de comportamento, mas com fé. A medida do amor não é mais o amor próprio ("como a ti mesmo"), mas o amor de Cristo: **"Eu lhes dou um novo mandamento: que vocês amem uns aos outros; assim como eu os amei, que também vocês se amem uns aos outros"** (João 13:34, NAA); **"O meu mandamento é este: que vocês amem uns aos outros, assim como eu os amei"** (João 15:12, NAA); **"Isto é o que eu lhes ordeno: que vocês amem uns aos outros"** (João 15:17, NAA).

Por isso, a Casa do Pai **não aplica Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18 como os dois grandes mandamentos da Nova Aliança** — eles pertenciam à antiga ordem, e foram cumpridos e superados em Cristo. Aplicamos o mandamento único da Nova Aliança: fé no Filho e amor com a medida do Filho. A consequência é tão grave quanto gloriosa: a fé é o mandamento que nos une a Cristo, e a incredulidade é o que nos deixa sob o juízo — como o próprio Jesus declarou: **"Quem crê nele não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do Filho unigênito de Deus"** (João 3:18, NAA). E a fonte de todo amor verdadeiro é uma só: "Nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1 João 4:19, NAA). O amor cristão não nasce do esforço; nasce da experiência de ser amado.

VII. IDENTIDADE FILIAL: FILHO ACEITO, NÃO SERVO INSEGURO

A Nova Aliança não nos chama de servos; nos gera como filhos. "Pois vocês não receberam um espírito de escravidão, para viverem outra vez atemorizados, mas receberam o Espírito de adoção, no qual clamamos: *Abba, Pai*" (Romanos 8:15, NAA). *Abba* (ἄββᾰ) — a palavra aramaica que nenhum escravo podia pronunciar, a palavra íntima da criança no colo do pai. E é o Espírito quem confirma essa filiação: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16, NAA).

Nossa segurança não pende da constância humana; pende da fidelidade de Deus. São palavras do próprio Jesus: **"Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém pode arrebatar-las da mão do Pai"** (João 10:28–29, NAA). E Paulo acrescenta: "Aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus" (Filipenses 1:6, NAA). Por isso, quando o filho peca, não perde a filiação — perde, quando não confessa, a comunhão; e a confissão restaura a comunhão, jamais reativa a salvação: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:9, NAA). E o fundamento de tudo permanece: "Agora, pois, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1, NAA).

VIII. GRAÇA TRANSFORMADORA: CAPACITADORA, NÃO PERMISSIVA

A objeção mais antiga contra o Evangelho é a acusação de que a graça incentiva o pecado. Paulo a enfrenta com indignação santa: "Que diremos, então? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum!" (Romanos 6:1–2, NAA). A graça não é licença; é poder. Ela não nos deixa no pecado; nos liberta do seu domínio — "o pecado não terá domínio sobre vocês" (Romanos 6:14, NAA). E ela é mestra: "Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos de maneira sóbria, justa e piedosa nesta era" (Tito 2:11–12, NAA) — *paideúousa* (παιδεύουσα), a graça que ensina, treina, educa.

A ordem que a religião insiste em inverter, a Casa do Pai insiste em manter: **primeiro a raiz, depois o fruto; primeiro a aceitação, depois a santidade**. Fomos escolhidos "para sermos santos e irrepreensíveis diante dele, em amor" (Efésios 1:4, NAA) — a santidade é o propósito, não o preço. Fomos salvos "mediante a fé; e isso não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8–9, NAA), e salvos *para* as boas obras: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Efésios 2:10, NAA). A árvore boa dá bons frutos porque é boa; o fruto não faz a árvore, revela-a.

IX. SENHORIO: O DINHEIRO NUNCA É NEUTRO

A graça não aboliu o senhorio; estabeleceu o Senhorio de Cristo sobre todas as coisas — inclusive sobre o dinheiro, que nunca é neutro. Disse Jesus: **"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e às riquezas"** (Mateus 6:24, NAA). *Mamōnas* (μαμωνᾶς) não é apenas moeda; é um senhor rival que exige lealdade. E Paulo revela a natureza espiritual da avareza: "a avareza é idolatria" (Colossenses 3:5, NAA) — *pleonexía* (πλεονεξία), o desejo de ter mais, tratado na Escritura como culto a um deus falso.

Por isso, na Casa do Pai, o dízimo e as ofertas não são imposto, nem ameaça, nem mérito; são **honra**. O princípio precede a Lei — Abraão deu o dízimo a Melquisedeque como resposta à bênção, não como condição para recebê-la (Gênesis 14:18–20, NAA). E a Lei não cria o princípio; apenas o administra pedagogicamente. Jesus não cancela o princípio; purifica-o do legalismo: **"Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas, porque dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e omitem o que há de mais importante na Lei: a justiça, a misericórdia e a fé. Vocês devem fazer estas coisas, sem omitir aquelas"** (Mateus 23:23, NAA). E Paulo define a natureza da contribuição na Nova Aliança: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza nem por necessidade, porque Deus ama a quem dá com alegria" (2 Coríntios 9:7, NAA). O dízimo é um ato de destronamento: ao honrar a Deus com os bens, o filho rompe com o domínio de Mamom e declara que o trono do coração tem um só Rei.

X. DESTINO: ENTRAR NO REINO É DOM; GOVERNAR É GALARDÃO

A Casa do Pai distingue com precisão o que muitas tradições confundem: **salvação é dom; galardão é honra**. Entrar no Reino é pela graça, mediante a fé — presente gratuito. Governar no Reino é prêmio da fidelidade — coroa concedida no tribunal de Cristo. "Porque todos temos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba conforme o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Coríntios 5:10, NAA) — o *bēma* (βῆμα), a tribuna onde os vencedores recebem a coroa, não o tribunal onde os filhos são condenados. O fogo de 1 Coríntios 3 prova as obras, não a salvação: se a obra permanece, há galardão; se é queimada, o obreiro "sofrerá perda; mas ele mesmo será salvo, como que através do fogo" (1 Coríntios 3:15, NAA). Paulo não corre para ser salvo; corre para ganhar a coroa: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora está preparada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele Dia" (2 Timóteo 4:7–8, NAA). E o próprio Jesus prometeu ao vencedor: **"Ao vencedor, darei que se assente comigo no meu trono, assim como também eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono"** (Apocalipse 3:21, NAA). A parábola das minas ensina a mesma verdade

(Lucas 19:11–27, NAA): o dom é o mesmo para todos; o galardão varia com a fidelidade de cada um.

XI. OUTROS CONCEITOS QUE SUSTENTAM A CASA

A Escritura como única regra. cremos que toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino (2 Timóteo 3:16, NAA), e a lemos inteira à luz da Nova Aliança e do seu centro, Cristo. A progressão da revelação é a chave que resolve as aparentes contradições entre os Testamentos: a Lei vigorou até ser cumprida; cumprida, foi encerrada como sistema; e tudo o que a sombra anunciava, a substância revelou em Cristo.

A suficiência exclusiva de Cristo. Não há outro mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5, NAA), não há outro nome pelo qual possamos ser salvos (Atos 4:12, NAA). O Cordeiro não é apresentado pelo pecador; foi provido por Deus — "Deus proverá para si o cordeiro" (Gênesis 22:8, NAA) — e apresentado uma única vez, *hapax*, pelo próprio Cristo (Hebreus 9:28, NAA).

O Espírito que transborda. A Nova Aliança é a era do Espírito: é ele quem escreve a lei no coração (Hebreus 10:15–16, NAA), quem nos guia — "se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei" (Gálatas 5:18, NAA) —, quem produz em nós o fruto que nenhuma lei poderia produzir (Gálatas 5:22–23, NAA) e quem nos sela como penhor da herança até a redenção (Efésios 1:13–14, NAA). O cristão não vive sob a letra; vive na fonte da água viva que jorra do seu interior (João 7:38–39, NAA).

A mesa e a assembleia. A Ceia do Senhor é a proclamação visível da morte do Senhor "até que ele venha" (1 Coríntios 11:26, NAA), e a comunidade reunida é o lugar onde o fogo da fé se mantém aceso — "não deixemos de nos reunir, como é costume de alguns; antes, animemo-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima" (Hebreus 10:25, NAA).

O posicionamento. Não somos calvinistas nem arminianos, não porque sejamos indiferentes à verdade, mas porque lemos toda a Escritura à luz da Nova Aliança. Há uma incomensurabilidade (*asymbasía*, ἀσυμβασία) entre a nossa leitura e as correntes clássicas no que diz respeito ao papel da Lei: para nós, a Lei não é um sistema em vigor nem uma regra de vida reimpressa; é a sombra cumprida, o tutor aposentado, a carta revogada com honra. Convergimos com a ortodoxia histórica na Trindade, na pessoa de Cristo, na justificação pela fé; divergimos onde qualquer sistema tenta reerguer o que a cruz derrubou.



XII. O FIO CONDUTOR: DA GRAÇA À HONRA

Tudo começa na graça — e tudo termina na honra. A graça (*cháris*, χάρις) é a raiz, plantada na eternidade, revelada na cruz, recebida pela fé. A fidelidade é o tronco, que cresce não para ser aceito, mas porque já foi aceito. A honra (*stéphanos*, στέφανος — a coroa do vencedor) é o fruto, colhido no *bēma* de Cristo. Salvação não se merece; galardão se recebe. Entrar no Reino é dom; governar no Reino é honra. E enquanto o Dia se aproxima, a Casa do Pai permanece reunida — não por medo do fogo, mas pela grandeza do que recebeu: filhos que aprenderam que o amor que os salvou é o mesmo amor que os sustenta, e que aquele que começou a boa obra há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus. Ao que está assentado no trono e ao Cordeiro, o louvor, a honra e a glória para sempre. E o Espírito e a noiva dizem: Vem! — e o que testifica estas coisas diz: **"Certamente, venho sem demora"** (Apocalipse 22:17, 20, NAA). Amém. Vem, Senhor Jesus!

Redenção – PA, 09 de setembro de 2026

Em Cristo e pela Graça,



Pr. Luiz Carlos Martins
Casa do Pai